

O PRODUTOR RURAL E AS RESERVAS DE LUCRO: Um estudo sobre a constituição de reservas de lucro como instrumento contábil de sustentabilidade para os produtores rurais do Oeste Baiano.

¹ Marilene de Escobar de Oliveira,

E-mail: escobar_2008@hotmail.com

² Orientador: Prof. Esp. Fernando Linhares da Silva,

Email: nando-linhares@hotmail.com

³ Co-Orientadora: Prof^a. MsC. Luciana da Silva Moraes,

E-mail: luciana@fasb.edu.br

RESUMO

O presente estudo i desenvolvido cujo tema o produtor rural e as reservas de lucro, como instrumento contábil de sustentabilidade para os produtores rurais do Oeste baiano. Mostrou a importância da agricultura para a economia do Brasil, e o desenvolvimento do agronegócio na região Oeste, bem como os pontos relevantes do perfil dos produtores rurais..No que se refere às reservas de lucro, foi abordada a importância da constituição e a necessidade da realização dessa técnica como ferramenta no processo decisório das entidades agropecuárias associados ao órgão AIBA.Com o desígnio de alcançar os objetivos foi realizada uma pesquisa de campo, com trinta produtores rurais associados a AIBA com a utilização de questionários com vinte e duas questões objetivas aos gestores das entidades rurais.De acordo com a análise dos resultados obtidos na pesquisa,foi destacado a ausência do efetivo conhecimento e aplicabilidade das reservas de lucro dentre esses produtores rurais mostrando assim, a importância do emprego dessa ferramenta para a relação direta com a sustentabilidade do agronegócio,bem como a importância da concretização das reservas de lucro, na busca de uma melhor alternativa para prevenção e maior segurança igualmente a diminuição de custos e endividamento no segmento rural.

Palavras- chave: Importância-produtores rurais-reservas de lucro-desenvolvimento

¹ Marilene De Escobar graduando do Oitavo semestre do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de São Francisco de Barreiras (**FASB**)

² Orientador Prof.Fernando Linhares da Silva graduado em Ciências Contábeis da Universidade do Estado da Bahia(**UNEB**) especialista em Contabilidade Gerencial e Gerencia de Negócios da Faculdade São Francisco de Barreiras(**FASB**).

³ Co-Orientadora Prof.Luciana Silva Moraes, graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado da Bahia, Esp. em Educação Ambiental(UNEB), Mestre em Planejamento e Gestão Ambiental – UCB. Professora e pesquisadora da Faculdade São Francisco de Barreiras - FASB e Professora Substituta da UNEB no Curso de Ciências Contábeis

ABSTRACT

The present study was developed, whose subject the farmer and profit reserves as accounting instrument for sustainable farmers in the West of Bahia. Showed the importance of agriculture to the economy of Brazil, and the development of agribusiness in the region of Bahia. Well as relevant points of the profile of farmers. He also emphasized the importance of accounting in relation skills explored in the development of organizations, the importance of some of the critical accounting assumptions and principles for beginning and permanence of rural enterprises in the market .Regarding the profit reserves addressed the importance of the constitution and the necessity of performing this technique as a tool in the decision process of farming entities associated with body AIBA . With the purpose of achieving the objectives we conducted a field study with thirty farmers AIBA associated with the use of questionnaires twenty- two questions objective managers of rural entities . According to the analysis of the results obtained in the research , was highlighted the absence of actual knowledge and applicability of profit reserves among these farmers , thus showing the importance of the use of this tool for the direct relationship with the sustainability of agribusiness and the importance of achieving profit reserves in search of a better alternative for the prevention and improved safety as well as reducing costs and debt in the rural segment .

Keywords : Importance - farmers - reserves - profit development

1. Introdução

Ao ponderar que, grandes partes dos produtores rurais da região oeste da Bahia, aparentam não terem conhecimentos dos procedimentos de aplicação das reservas de lucro como um elemento importante em seu patrimônio, preocupando apenas com o nível quantitativo e qualitativo dos lucros obtidos no final de cada produção, bem como a obrigatoriedade dos registros contábil desses resultados. Este trabalho apresentou os resultados obtidos em pesquisas bibliográficas acerca da importância das aplicações de reservas de lucro e de quais quer que seja os tipos de reservas no capital, novos valores produtivos em maiores benefícios serão observados na continuidade das atividades dentro do agronegócio.

Sabemos que os grandes e pequenos agricultores rurais têm um papel muito importante para a economia do Brasil, e a Bahia vem se destacando sucessivamente como um dos mais bem sucedidos estado no setor agropecuário, onde há um amplo nível de exportações. Sendo assim, se torna imprescindível que os profissionais agropecuários tomem consciência da importância das reservas de lucro dentro do seu capital na busca de uma melhor alternativa para prevenção e maior segurança do segmento empresarial.

Um dos propósitos desse estudo consistiu em analisar as informações das reservas de lucro dentro do agronegócio, apontando para os problemas resultantes da não utilização prática desta, finalmente, sugerindo e incentivando os produtores rurais a implantação efetiva da atividade das reservas de lucro, no sentido de resultados eficientes nas atividades rurais, de forma benéfica e de grandes vantagens dessas técnicas, onde foram observadas as reduções dos riscos e prejuízos na obtenção de lucros em cada produção, garantindo assim, condições relevantes no crescimento de produtividade.

A prática das reservas de lucro contribui efetivamente com a melhora no desempenho de distribuições de lucros dos produtores rurais, de forma colaborativa com a proteção e continuidade do empreendimento agropecuário. Assim sendo, este trabalho buscou obter informações relevantes para o processo de utilização das reservas de lucro no âmbito agropecuário e responder a perguntas do tipo: de que forma as reservas de lucro podem contribuir na melhoria para continuidade do agronegócio do oeste baiano? Cujas hipótese de que a prática das reservas de lucro pode contribuir muito com a melhora no desempenho de distribuições de lucros dos produtores rurais, colaborando com a proteção e continuidade do empreendimento foi alcançada de maneira satisfatória.

Os objetivos proposto pela pesquisa, foram alcançado com ampla conveniência, onde o objetivo geral evidenciou a relevância das reservas de lucro no processo de continuidade do agronegócio do Oeste da Bahia. O primeiro objetivo específico apresentou um levantamento bibliográfico sobre as origens, relevância e características das diferentes reservas de lucro. O segundo objetivo pesquisou, dentre os produtores rurais do Oeste Baiano, o efetivo conhecimento e aplicabilidade das reservas de lucro. E terceiro objetivo analisou os dados anteriormente obtidos, evidenciando a importância da prática e sua relação direta com a sustentabilidade do agronegócio.

2. A importância da agricultura no Brasil

Segundo Crepaldi, (2005: p 23) nos últimos anos ocorreu no Brasil uma grande industrialização do que resultou um aumento da população urbana e uma redução da população rural. No entanto, a agricultura continua desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento do país, cuja obrigação está diretamente ligada ao processo de desenvolvimento para exercer apostolado fundamental a população que acarreta na valorização do setor agrônômico caracterizado como:

- a) Produzir alimentos baratos e de boa qualidade;
- b) Produzir matéria- prima para indústria;
- c) Pela exportação, trazer dinheiro para o país;
- d) Dar condições dignas de vida para o trabalhador rural;

O crescimento do agronegócio no Brasil tem contribuído para o desenvolvimento econômico do país, onde o mercado interno se tornou bem significativo e o mercado internacional tem apresentado grandes índices de crescimento do consumo agropecuário. O setor agropecuário bem como agricultura em geral, além de atingir uma alta valorização no âmbito de produção, vem se destacando gradativamente na cooperação de aumento na geração de empregos, abastecendo a população brasileira, contribuindo para a redução da fome, atuando para o equilíbrio das contas externas no Brasil e conseqüentemente favorecendo a renda direta na economia.

A atividade agropecuária no Brasil representa 8% do PIB (produto interno bruto) brasileiro e gera emprego para pelo menos 10% da população economicamente ativa no país.(BRASIL ESCOLA, 2013). O Brasil também se destacou em alta pontuação nos seguintes quesitos: Volativeda produção agrícola, proporção da população da linha baixa da pobreza,tarifas de importação agrícola,consumo de alimentos como parte dos gastos domésticos,diversificação da dieta,fornecimento suficiente e acesso a financiamento agrícola.(INFORMATIVO PIONEER,2013).

O agronegócio no Brasil se trata de uma de relação de atividades que se interagem, tendo a agropecuária como a linha principal no elo produtivo, tornou-se o responsável pelo o progresso social do campo. No agronegócio, há um desencadeamento de funcionamento produtivo que com abrange toda relação comercial e industrial relacionada com a cadeia de produção do setor agrícola e pecuária.

A região do Oeste baiano por ser uma região com períodos climáticos bem definidos, cujas épocas de chuva e seca se comportam de maneira estável ao longo dos anos, onde a fertilidade da terra é bastante notável avaliada por excelente qualidade, bem como a existência de grandes fontes de água doce facilitando o desenvolvimento agrônomo, se tornou uma região bastante atrativa para investidores de outras regiões, inclusive estrangeiros. Uma das principais categorias para a viabilidade econômica de uma empresa agropecuária é o acesso a informações, a implantação de tecnologias, visto que facilitam a identificação de oportunidades favorecendo a tomada de decisões, principalmente quando se trata de projetos que inclua a redução dos custos envolvidos na produção do produtor rural, que hoje em dia observam se mais valores agregados, diante dos avanços tecnológicos que faz um acompanhamento em novas criações de técnicas, bem como novas adequações de outras operações financeiras e habilidades maximização de lucros e permanência no mercado econômico.

Conforme a revista (O BRASIL AGRÍCOLA, 2013) em apenas 11 anos a safra brasileira de grãos saltou de 96 milhões para 185 milhões de toneladas o que representa mais de 96%, enquanto a área cultivada na mesma comparação cresceu somente 32%. nesse contexto observa se que o Brasil exporta 85% do que produz e na Bahia o setor agrícola cresceu 2,6%, e participou com aproximadamente, 16% do total de US\$11,5 bilhões das exportações estaduais, ocupando o segundo lugar em importância na pauta de exportações e contribuindo com 49% em US\$1,7 bilhões para formação do saldo da balança comercial do estado.

O setor agrícola baiano é um dos principais responsáveis por uma intensa apuração de tributos estaduais, federais e municipais, geração de empregos tanto como renda no âmbito rural como no centro urbano tendo competência para acompanhar toda universalidade que compõe a economia brasileira.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Características agregadas a atividade rural

Para definir atividade rural é necessário entender o funcionamento da empresa incluindo suas prestezas e peculiaridades, bem como observar o gerenciamento rural como um fator de modificações da gestão rural.

Marion assevera (2002, p. 24), "empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas".

Cabe ao administrador rural conhecer essas funções agregadas ao seu perfil de gerenciador rural, levando se em conta a importância de cada uma delas para obtenção de uma administração eficiente dentro da empresa. Dentre esses desempenhos, pode ser citados alguns com mais relevância, tais como a verificação de todos os custos, controles gerenciais, incluindo nesses controles o planejamento relacionados a produtividade, em como noções de comercialização e de *marketing* rural.

Crepaldi assegura (2005, p.69), que por menor que seja o empreendimento agropecuário, um administrador rural ou um gerente geral, para obter melhores resultados na propriedade rural, devem cumprir quatro etapas fundamentais:

- Formar equipes de execução de tempo, de acordo com os objetivos e a dimensão do empreendimento, determinando as funções, responsabilidades e números de empregados necessário.

- definir sistema de controle operacional por setor, cujas agilidades devem ser controladas diariamente ou mensalmente como forme julgar necessário o período.

- execução contínua de todo planejamento, realizando inspeções e fiscalizando todos os setores e andamento dos serviços dentro da empresa.

- E por fim, elaborar orçamentos dos fatores mais relevantes, medindo o andamento das atividades, mensurando os resultados obtidos.

Ao ponderar as palavras dos autores acima citados, observa-se que todas as atividades rurais independente do tamanho da propriedade, de sua classificação pessoa jurídicas ou pessoa física requerem um controle hábil, uma vez que os ímpetus das decisões administrativas são essenciais para uma boa gestão.

Um fato que acontece hoje na maioria das propriedades rurais localizada na região oeste da Bahia é que muitos dos controles que são essenciais no âmbito gerencial da empresa não são utilizados por seus administradores ou proprietários. Nota-se que, o produtor rural não tem tanta preocupação em relação aos custos que acrescentam em sua produção, não tem conhecimento quanto a diferenciação entre receitas e obtenção de lucros.

3.2. Estrutura Patrimonial

Conforme Lei 6.404/76 (artigos 176 a 182 e artigo 187) e NBC T.3, o Balanço Patrimonial é constituído pelo Ativo, pelo Passivo e pelo Patrimônio Líquido, onde a demonstração contábil designada a demonstrar de maneira qualitativa e quantitativa em uma apontada data a exata posição patrimonial e financeira da empresa. No balanço patrimonial, as contas deverão ser coordenadas segundo os elementos do patrimônio que registrem e ordenadas de forma que venha a facilitar o conhecimento e a apreciação da situação financeira da entidade e dispõe das contas:

Ativo é composto por bens, direito e as demais aplicações de recursos inspecionados pela entidade, apto a gerar benefícios econômicos futuros, originados de eventos ocorridos, e está ligado diretamente com a rapidez em transformação de dinheiro, ocupando se de contas que já são índices de dinheiro (caixa, banco, títulos a receber, estoques) a quem denomina se conta de ativo circulante.

Com relação a contas que são mais lentas para se transformar em dinheiro são denominadas contas do ativo não circulante. São ativos de menor nível de liquidez, mas são bens de permanência prolongada, fixada ao funcionamento normal da entidade. Dentro dessa conta se distingue os subgrupos:

- **Ativo Realizável em Longo Prazo:** Via de regra, as contas pertencente a ativo realizável em longo prazo são contas também vinculada ao ativo circulante, onde se trata de direitos que não são de origens de vendas, adiantamentos ou empréstimos a sociedades coligadas, valores a receber com um tempo mais demorado são bens utilizado pela organização por grandes períodos.
- **Investimentos:** Se caracteriza pelos bens e direitos em participações pertencentes a outras empresas ou sociedades e os direitos de qualquer

natureza, não atribuídos ao ativo circulante, que não se destinem à manutenção da atividade da empresa ou Sociedade, mas que seja de caráter permanente independente de ser para controle societário ou em benefícios econômicos, podendo ser uma base de renda. Podendo citar como exemplos: as participações em coligadas, provisões para Perdas, Obras de arte, Imóveis não utilizados para sede da empresa.

- **Imobilizado:** Composto pelos direitos que formam um conjunto de Bens destinados à manutenção das atividades da empresa. (Computadores, imóveis, móveis, utensílios, veículos, instalações etc.)
- **Intangível:** São ativos cuja compreensão refere se a bens intocáveis, de uso permanente e que contem destinação a continuidade da entidade com essa finalidade. São exemplos de intangível as marcas e patentes, fundo de comércio adquirido e os *softwares*.

Existem as contas de passivos que são unificadas conforme os vencimentos das mesmas, ou seja, aquelas que necessitam serem pagas com mais rapidez denominadas a passivo circulante, em que algumas contas como impostos a pagar, salários e outros tem pagamento feito em menor prazo. Já aquelas contas que tem um prazo maior são chamadas de as contas exigível a longo prazo e fazem parte do grupo passivo não circulante, dentre essas contas, classificam as contas de financiamentos.

A desigualdade que há entre o valor dos ativos e dos passivos, é chamada de capital social, que se caracteriza pelos valores monetários recebidos pela companhia por ela gerada ou mesmo em requerimento. O capital social poderá ser integralizado tanto por moeda corrente quanto por bens e direitos. Assim como o ativo e passivo o capital social também contem subgrupos classificados por:

- **Reservas de Capital:** Composta por valores recebidos pela empresa e que não segue pelo resultado como receitas, por se referir a valores com o objetivo de apenas reforçar o capital.
- **Ajustes de Avaliação Patrimonial:** Se trata de resultado do valor da avaliação dos bens o que venha ser um valor justo atribuído a aquele ativo avaliado.
- **Ações em Tesouraria:** O ato no qual a companhia adquire ações e registra em conta específica redutora do Patrimônio Líquido, de tal forma que essas ações

gerando resultados positivos ou negativos não devem ser integralizadas ao resultado da empresa.

- **Prejuízos Acumulados:** Define se pelos resultados negativos que são contabilizados na distribuição de rótulos adequados no meio de atos operacionais e não operacionais que pode ser ou não compensados de lucros futuros para aplicação de cálculos de imposto de renda.

- **Reservas de Lucros:** Conforme a Lei nº 6.404/76 § 4º do art. 182 As reservas de lucros são as contas de reservas constituídas pela apropriação de lucros da companhia, em missão de várias finalidades, sendo sua constituição efetivada por disposição da lei ou por proposta dos órgãos da administração.

Antes do ano de 2007, havia dificuldade dentro da Contabilidade, em razão da averiguação de destinação dos lucros apurados no exercício das entidades. A reforma da Lei 11.638/07, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2008, promovendo uma considerável mudança no âmbito contábil.

“Houve alteração no critério de avaliação de coligadas, pois no balanço patrimonial da companhia, os investimentos em coligadas sobre cuja administração tenha influência significativa, ou de que participe com 20% (vinte por cento) ou mais do capital votante, em controladas e em outras”

Diante das mudanças feitas no balanço patrimonial, pode analisar o comprometimento das reservas de lucros de maneira diversificada em benefício da apropriação de lucro das companhias. Definidas pela a Lei das Sociedades por Ações, as reservas de lucros podem ser classificadas em:

- ✓ **Reservas legal:** Constituída para a destinação de 5% do lucro líquido do exercício, sendo obrigatório para companhia até que seu valor atinja 20% do capital social realizado. Desta forma deixará de ser acrescida ou por opção da companhia deixará de receber créditos quando o saldo desta reserva somado

ao montante de reservas de capital chegar a 30% do capital social (**art.193 da Lei 6.404/76**).

- ✓ **Reserva estatutária:** Formadas por decisão do estatuto da empresa, como destinação de uma parte dos lucros apurado no exercício.com algumas observações precisas:
 1. Determinar a sua finalidade de caráter sucinto e completo;
 2. Definir os critérios para gerar a parcela anual do lucro líquido a ser aproveitada;
 3. Constituir seu limite Máximo;Essas reservas não podem, no entanto diminuir o pagamento dos dividendos obrigatórios nos termos do art.198 da lei das sociedades por ações.

- ✓ **Reserva de contingências:** Estabelecida com o intuito de garantir uma parcela dos lucros obtidos, porém não as distribuindo como dividendos, prevenir se de possíveis perdas terríveis futuras que diminuirão os lucros.

- ✓ **Reserva de lucro a realizar:** Composta com finalidade a não repartição de dividendos obrigatórios sobre a parcela de lucros ainda não concretizados financeiramente pela entidade, quando os dividendos ultrapassarem a parcela financeiramente alcançada pelo lucro do exercício.

- ✓ **Reserva de expansão:** Especificada exclusivamente para atender planos de investimentos, e expansão, a entidade, poderá reter parcelas dos lucros do exercício. Retenção essa, que deverá ser aprovada com o respectivo orçamento de capital aprovado pela assembléia geral.

- ✓ **Reserva de incentivos fiscais:** A assembléia geral poderá, por sugestão dos órgãos de administração, destinar para a reserva de incentivos fiscais a parte do lucro líquido decorrente de doações ou subvenções governamentais para investimentos, que poderá ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório (**art.198 da Lei nº 6.404/76**)

- ✓ **Reservas para dividendos obrigatórios não distribuídos:** A entidade deverá constituir essa reserva de lucro quando possuir dividendo

obrigatório a distribuir, mas sem condições financeiras para o pagamento (§ 4º e 5º art. 202 da Lei das S/A).

- ✓ **Reservas de lucro especiais:** Os lucros deixam de ser distribuídos como dividendos obrigatórios, por ser tal distribuição incompatível com a situação financeira da instituição e se não forem absorvidas pelo prejuízo em período seguinte, devem ser pagos como dividendos assim que a situação financeira se encontrar em condições.

Cada reserva em suas especificações atua dentro do patrimônio líquido com a finalidade específica de trazer para administração o hábito contínuo do emprego de parte dos lucros objetivando uma maior segurança e conforto aos rendimentos econômicos e financeiros da entidade. Vale salientar a importância de cada uma em sua definição como um fator real na destinação dos lucros adquiridos na empresa, cujo objetivo é fortalecer o capital, evitando que este venha a sofrer por possível prejuízo em exercícios futuros por fatores incorrigíveis.

O emprego das reservas de lucro no patrimônio rural, não mudaria a classificação que compõe cada reserva conforme a Lei da Sociedade por Ações. Tal fato desce ao produtor rural, outras possibilidades de garantia e abonação em relação à continuidade do empreendimento, uma vez que a atividade rural depende de outros fenômenos que nem sempre é possível ter o controle, podendo citar como exemplos a seca, excesso de chuva, pragas nas plantações, muitas trabalhistas e outras situações que pode atingir tanto no setor da agricultura quanto na pecuária.

Com o fortalecimento do capital na atividade rural por meio da utilização das reservas de lucro, além dos produtores rurais terem uma provisão contínua e segura para empresa. Evitaria, ainda, muitas dívidas com financiamentos desnecessários ou fechamento da empresa como acontece muitas das vezes mediante a um prejuízo na diminuição do capital.

3.3. Materiais e métodos

O presente trabalho conteve como processo de abordagem utilizado para coleta de dados o método indutivo, pois se trata de um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados. A pesquisa realizada debelou de natureza básica e de abordagem tipificada

exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista em torná-lo explícito ou construir hipóteses, quanto às suas características foram de abordagem qualitativa.

Os instrumentos técnicos para coleta de dados e informações que ponderaram sobre a temática foi realizados por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Neste contexto, a indagação foi realizada a partir de uma pesquisa de campo recorrendo à importância da constituição das reservas de lucro como instrumento contábil de sustentabilidade para os produtores rurais do Oeste baiano. A pesquisa se conduziu de acordo com seus objetivos, e os requisitos para alcançá-los que foram comprovados a partir do método utilizado.

Quanto aos artifícios, o método de abordagem do problema é o qualitativo, já o procedimental refere-se à pesquisa de campo. O universo que compreendeu a pesquisa foram os 130 (cento e trinta) Produtores rurais do oeste da Bahia, associados ao órgão AIBA e a amostragem abrangeu 10% (dez) desses produtores associados ao órgão AIBA localizado em Barreiras região oeste da Bahia.

O primeiro objetivo foi alcançado pelo o desenvolvimento desta contextualização através de um levantamento bibliográfico sobre as origens, relevância e características das diferentes reservas de lucro, com uma sucinta dissertação acerca deste segmento. Para tanto, foram utilizadas informações de materiais disponibilizados na internet, em sites especializados, revistas e livros.

O segundo e o terceiro objetivos foram alcançados através de uma pesquisa realizada, entre 30 (trinta) produtores rurais do Oeste baiano associados ao órgão AIBA, visando o efetivo conhecimento e aplicabilidade das reservas de lucro, e os dados anteriormente obtidos, evidenciando a importância da prática e sua relação direta com a sustentabilidade do agronegócio, com a utilização de questionários estruturados.

3.4. Resultados

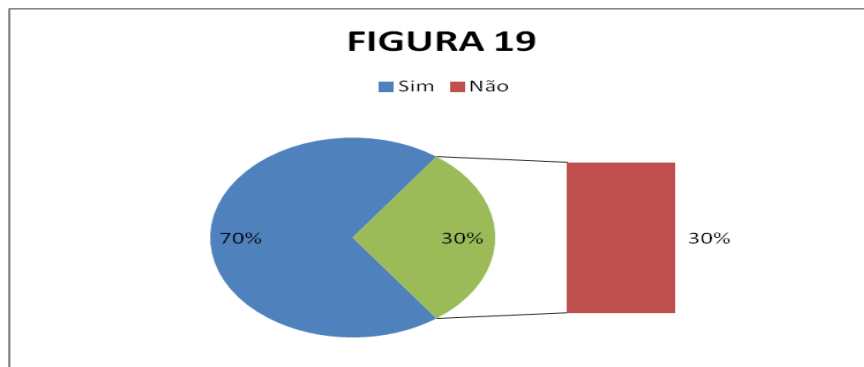
O presente trabalho foi realizado mediante uma pesquisa de campo dentre trinta produtores rurais associados ao órgão AIBA (Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia) situado em Barreiras Bahia, com o emprego de questionamentos que nos levaram a obtenção das respostas dos objetivos levantados anteriormente. Com os resultados conseguidos na pesquisa foi analisado que grande parte dos produtores rurais citados na pesquisa possuem

mais de 1.000(mil) hectares de terra.e atuam no mercado agropecuário há mais de 15 anos .

Observou se que quando se trata da destinação dos lucros uma vez ocorridos na entidade. Os pesquisados destinam seus lucros para quitação de dividas, expansão do negocio e distribuem o lucro aos sócios como pagamentos dividendos. Foi notado ainda que os questionados não utilizam os lucros para fins pessoais.

Conforme a figura 19. 70% da amostra pesquisada não têm conhecimento do que venha ser reservas de lucro, apenas 9% afirmam que tem esse conhecimento.

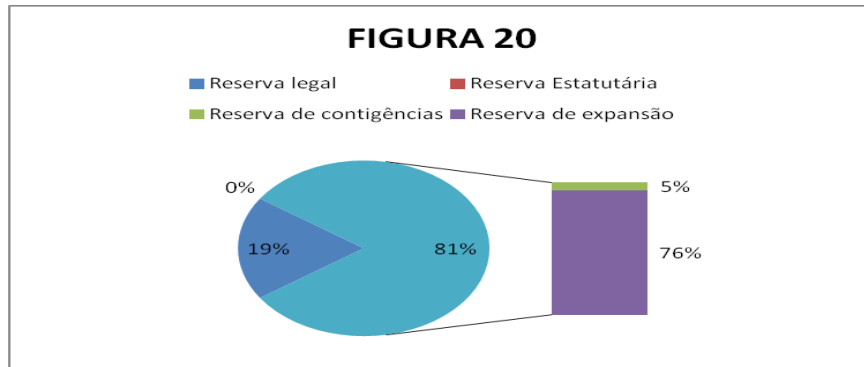
Figura 19: Conhecimento de reservas de lucro



Fonte: Pesquisa de Campo 2013

Já na questão 20, foi questionado quais os tipos de reservas que os membros pesquisados conhecem. 76% têm conhecimento das reservas de expansão, 19% reserva legal e 5% reserva de contingências.

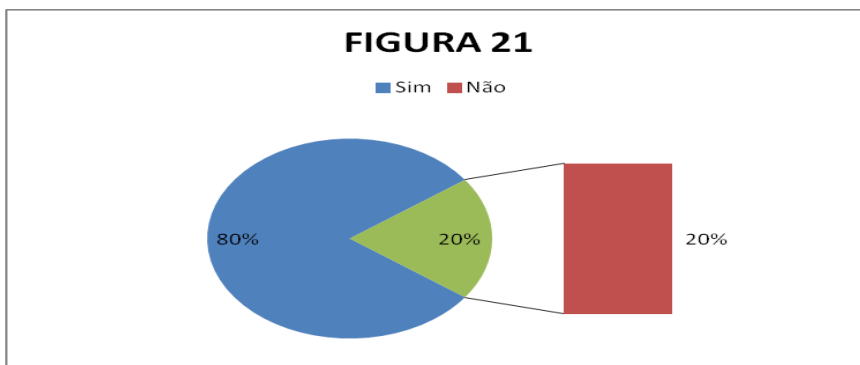
Figura 20: Características das Reservas de lucro



Fonte: Pesquisa de Campo 2013

A figura de número 21 mostra que, 80% dos produtores rurais relacionados na pesquisa, acordam totalmente terem a flexibilidade de aderirem a implantação das reservas de lucro nas suas empresas; somente 20% que não mostraram interesse a ideia proposta .

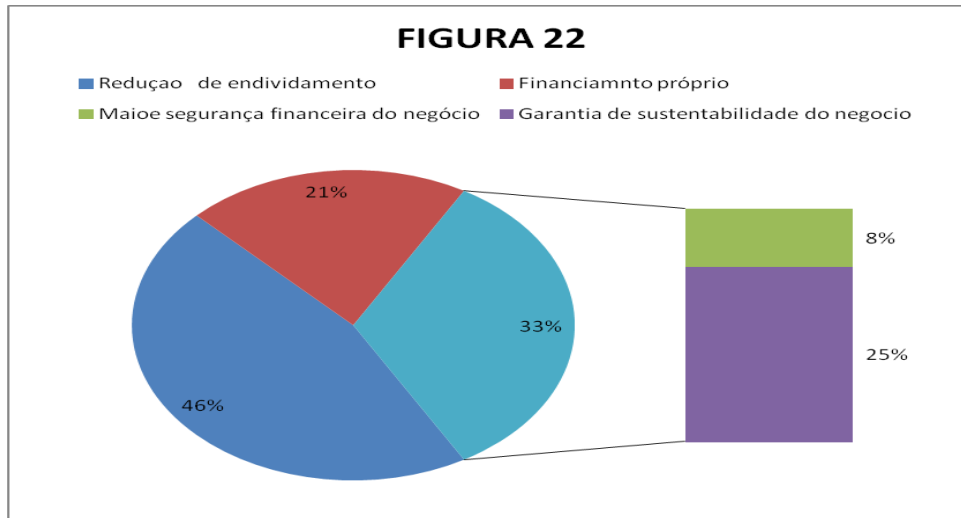
Figura 21: Flexibilidade na adesão das reservas de lucro



Fonte: Pesquisa de Campo 2013

A última pergunta e ainda relacionada à questão anterior, refere-se aos benefícios que os mesmos gostariam de obter com as mudanças implantadas. 43% disseram que seria com a redução de endividamento, 25% a garantia de sustentabilidade do negócio. 21% financiamento e 8% maior segurança financeira da entidade.

Figura 22: Benefícios adquiridos com a adesão das reservas de lucro



Fonte: Pesquisa de campo 2013

CONCLUSÃO

O objetivo do trabalho visou responder a pergunta, de que forma as reservas de lucro podem contribuir na melhoria para continuidade do agronegócio do oeste baiano? Os resultados obtidos demonstram a sua importância como ferramenta principal de auxílio no processo decisório, tendo em vista que os produtores rurais necessitam estar preparados para tomarem decisões, e para tanto é indispensável que se distinga uma visão que se adaptem aos mesmos de maneira a oferecerem informações as mais utilitárias possíveis para obterem decisões corretas e com menores riscos.

Conforme os dados obtidos pelo os questionários direcionados aos produtores rurais associados da AIBA, foi analisado que grande parte desses produtores, do segmento da agricultura, pecuária ou de ambas, possui mais de mil hectares produtivas, atuam há mais de quinze anos no mercado e os próprios donos do empreendimento preferem fazer o gerenciamento da sua entidade.

Observa-se que os produtores analisados fazem a utilização dos serviços da contabilidade, porém não tem grandes informações da importância dos métodos

Grande parte dos produtores rurais mencionados na pesquisa desenvolve as suas atividades no âmbito rural, sem a utilização do (CNPJ) o que venha ser um aspecto bastante relevante para os mesmos, uma vez que o Brasil é dos países de carga tributária mais elevada, porém, responsável por contribuir com vários incentivos de caráter fiscal ao produtor rural pessoa física, que por sua vez são beneficiados com a redução de imposto de renda, redução na folha de pagamento, recursos subsidiados, falibilidade em adesão de financiamentos com menores taxas de juros.

Por outro lado, apesar do fácil acesso a alguns privilégios que ajuda na continuidade do negócio, por se tratar de pessoa física há um estímulo de não haver um controle financeiro, a individualidade de renda e custos o que acaba interferindo no principio da entidade. A partir das informações obtidas com o trabalho, à hipótese inicialmente levantada comprovada, haja vista que o questionário comprova que quase 80% dos produtores rurais referido na pesquisa não tem conhecimento das reservas de lucro, e a minoria apenas conhecem a reserva de expansão.

A pesquisa conseguiu alcançar todos os objetivos previamente estipulados, verificando que os produtores rurais necessitam de obterem maiores informações sobre as reservas de lucro, bem como a efetivação desse procedimento como enriquecimento patrimonial de forma sustentável e que os darão os resultados almejados e continuidade no agronegócio.

Com a utilização das reservas de lucro por meios dos produtores rurais, os benefícios para região Oeste seriam de grande bravura, em que o crescimento econômico seria um dos maiores sustentáculos, disponibilizando para a região proveitos que atualmente não são notados, podendo ser citados a redução do endividamento que é muito elevado, o aumento de profissionalização agrícola, assim como a prática do planejamento financeiro. Com as constituições de reservas os produtores poderão fazer um planejamento financeiro mais adequado e com isso, evitariam custear as safras junto as tradings como Bunge e Cargill, evitando, assim, o pagamento de juros abusivos o que traria maiores benefícios á região do Oeste baiano.

Referências

Atualidades:**PioneerSementes**.Disponívelem<<http://www.pioneersementes.com.br>. acesso em 20/09/2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

FREITAS, Eduardo. **Importância dos Pequenos produtores no Brasil**. Disponível em <<http://www.brasilecola.com.br>> Acesso em 12/03/13

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial: **A Contabilidade como instrumento de análise, gerência e decisão**. 10ª Ed.São Paulo: Atlas S.A,2003.

LEI Nº 6.404/76 - **DAS SOCIEDADES POR AÇÕES**.Disponível em<<http://www.planejamento.gov.br/secretarias>.Acesso em 20/07/2013.